

## CONTRIBUIÇÕES DA IMIGRAÇÃO GREGA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)

**Jeany dos Santos Vasques Justiniano**  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
[jeany-claiker@hotmail.com](mailto:jeany-claiker@hotmail.com)

**Auxiliadora dos Santos Pinto**  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
[auxipinto@hotmail.com](mailto:auxipinto@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente artigo apresenta resultados de uma investigação sobre as contribuições da imigração grega na constituição da identidade sociocultural do município de Guajará-Mirim (RO). A pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa, foi fundamentada pelos pressupostos teórico-metodológicos da História Oral e dos Estudos Culturais. Destacando-se o autor Delgado (2006). Foi desenvolvida no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, no município de Guajará-Mirim (RO). Os dados da pesquisa foram coletados através de conversas informais e entrevistas com descendentes de imigrantes gregos que residem no município. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os descendentes de imigrantes gregos preservam suas memórias, lembranças, visões de mundo, ideologias e saberes herdados da cultura grega e que as imigrações gregas contribuíram, de forma significativa, para a constituição das identidades socioculturais guajaramirenses.

**Palavras-chave:** Imigrações. Memória. Cultura. Identidades.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta, a partir da análise documental, reconstituição de memórias e da gravação de histórias orais de vida, um breve registro, descrição e análise das contribuições da imigração grega para a constituição de alguns aspectos socioculturais e identitários do município de Guajará-Mirim (RO).

As primeiras imigrações gregas no município de Guajará-Mirim (RO) ocorreram no final do século XIX e eram formadas, principalmente, por gregos que vieram para a Amazônia para participar de atividades no comércio durante a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré- E.F.M.M. e do I Ciclo da Extração da Borracha. Eles participaram do processo de formação e fundação do município de Guajará-Mirim e, naquela época, o maior desafio para esses imigrantes era a diversidade linguística e cultural existente na região, o isolamento, a dificuldade de comunicação entre outras.

Diante do exposto, levanta-se a hipótese de que o contato desses imigrantes com a população guajaramirense estabeleceu um processo de hibridização cultural e que a cultura e as identidades dos povos envolvidos nesse contato sofreram modificações significativas. Nesse contexto, esta pesquisa foi norteadada pela seguinte problematização: quais as contribuições das imigrações gregas na constituição das identidades socioculturais guajaramirenses?

Para responder ao problema de pesquisa, elaboraram-se as seguintes proposições: o contato desses imigrantes com a população guajaramirense estabeleceu um processo de hibridização cultural e linguística; a linguagem, a cultura e as identidades dos imigrantes gregos em Guajará-Mirim sofreram modificações que transcenderam todas as fronteiras – geográfica, social e cultural – e as imigrações gregas contribuíram para a constituição das identidades socioculturais guajaramirense.

O objetivo geral da pesquisa foi registrar descrever e analisar, a partir da reconstituição das memórias e das histórias orais de vida, alguns aspectos da influência das imigrações gregas na constituição das identidades socioculturais de Guajará-Mirim (RO). Para alcançar o objetivo proposto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: realizar um estudo bibliográfico sobre os temas: imigração, linguagem, cultura, memória e identidade; realizar uma análise documental sobre as imigrações gregas no município de Guajará-Mirim (RO); entrevistar imigrantes e descendentes de imigrantes gregos que vivem/viveram em Guajará-Mirim, enfocando as temáticas: imigração, linguagem, cultura e identidade e destacar alguns aspectos socioculturais e linguísticos da imigração gregas que contribuíram para a constituição da identidade guajaramirense.

No Campo pessoal, o estudo desse tema é importante porque desde a infância convivi com descendentes de imigrantes gregos e sempre tive interesse em compreender o motivo da imigração desses povos para Guajará-Mirim, município localizado na fronteira Brasil-Bolívia, na Amazônia rondoniense.

No campo social, o estudo dessa temática é relevante porque o município de Guajará-Mirim (RO) recebeu inúmeras correntes imigratórias provenientes de diferentes países do mundo e, nessa perspectiva, essa pesquisa poderá contribuir para a compreensão das relações entre esses imigrantes e os brasileiros, no processo de desenvolvimento sociocultural e linguístico e da formação identitárias guajaramirense.

Dessa forma, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística variacionista, dos Estudos culturais e da História Oral, essa pesquisa é cientificamente relevante porque objetiva reconhecer e valorizar as contribuições das imigrações gregas para a constituição da identidade guajaramirense.

Assim sendo, pretende-se com essa pesquisa, contribuir para a constituição de um banco de dados que vise proporcionar conhecimentos sobre os modos de vida desses sujeitos, valorizando assim a memória social desta comunidade no município de Guajará-mirim/RO.

## **2 AS IMIGRAÇÕES GREGAS NO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

Conforme Constantinidou (2009), as primeiras imigrações gregas no município de Guajará-Mirim ocorreram no final do século XIX e eram formadas, principalmente, por pessoas que vieram para a Amazônia para participar de atividades no comércio, durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré E.F.M.M e do I ciclo da Extração da Borracha. Esses imigrantes participaram do processo de formação e fundação do município de Guajará-Mirim e, naquela época, tinham como um dos principais desafios à diversidade linguística e cultural existente na região, o isolamento, a dificuldade de comunicação e outros.

Ao discutir sobre memórias e histórias dos imigrantes gregos no Brasil, Vassiliki Thomas Constantinidou (2009), na obra “Os guardiões das lembranças”, afirma que:

O amanhecer do século XX trouxe o desafio da retomada da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, no extremo noroeste amazônico, atual Estado de Rondônia. [...] Até 1912, mais de 30 mil homens (incluindo os contratos informais) de 40 nacionalidades diferentes trabalharam na construção da ferrovia. Entre eles cerca de mil gregos, sendo a maioria dos remanescentes, da Ilha de Creta. (CONSTANTINIDOU, 2009, p. 71)

Vale ressaltar que muitos gregos que imigraram para a Amazônia não desembarcaram no destino inicialmente planejado, pois à medida que o navio parava nas localidades da região muitos imigrantes se encantavam com as cidades e por lá mesmo permaneciam. Um grande número deles desembarcou no Panamá.

De acordo com relatos de descendentes de gregos que residem em Guajará-Mirim, ao chegarem ao porto de Santo Antônio, atual município de Porto Velho, muitos gregos deslocaram-se para a região onde hoje se localiza o município de Costa Marques/RO. Outros, por motivos financeiros, seguiram para a cidade de Guayaramérin, Beni/Bolívia, em busca de sobrevivência.

A maioria dos gregos que imigraram para a região onde hoje se situa o município de Guajará-Mirim (RO) iniciaram suas atividades laborais em comércio de roupas e alimentos. Outros trabalhavam como autônomos, principalmente, na construção civil. Anos depois, estes fundaram seus próprios comércios.

Sobre esse tema, Constantinidou (2009), na obra “O guardiões das lembranças: memória e histórias dos imigrantes gregos no Brasil” registra fragmentos de entrevistas com descendentes de imigrantes gregos que residem em Guajará-Mirim. Os entrevistados relatam, a partir da reconstituição das memórias, a saga dos imigrantes gregos na Amazônia. Jorge Vassilakis, descendente da família Vassilakis afirma:

No começo, meu pai passou o diabo. Mas depois se estabeleceu em Abunã, começou a plantar cana, a fazer cachaça, açúcar mascavo [...]. Lembro que colocava aqueles garrafões grandes em frasqueiras [...]. Ele faleceu em 1970'. (CONSTANTINIDOU, 2009, p. 79)

A autora também registra o depoimento da Sra. Marta Russelakis de Oliveira, descendente da família Russelakis:

Meu pai, Kostandakis Russelakis, chegou aqui pela primeira vez em 1911, com 19 anos. Tinha segundo grau e pegou o navio em Portugal. Os gregos que estavam juntos então falaram para ele, que se perguntassem qual a instrução dele, o que sabia fazer, dissesse que não sabia nada, só assinar o nome. (porque os mais capazes iam para a linha de frente). Na hora da chamada, fez exatamente isso – Você sabe alguma coisa de cozinha? – Sei... – Então fica ajudando na cozinha. Uma espécie de garçom para atender os engenheiros. Ficou uns três anos por aqui. Quando terminou o trabalho na estrada de ferro em 1913, retornou à Grécia. (CONSTANTINIDOU, 2009, p. 79)

O contato dos imigrantes gregos com a população boliviana residente na fronteira Brasil/Bolívia também foi registrado na obra de Constantinidou (2009). De acordo com o entrevistado Jorge Vassilakis, os gregos se deslocavam para a Bolívia à procura de mulheres e também em busca de atendimento médico:

Não havia mulheres nessa região misteriosa, jamais palmilhada pelos civilizados, era habitada só por índios. Então só vinham homens. Por isso, muitos casaram com bolivianas. Eles atravessavam o rio e iam para a Bolívia, que tinha bons médicos, hospitais. A Bolívia naquela época era o maior produtor de estanho do mundo. E lá tinha mulheres. Meu pai, que havia nascido em Kato Simi na Ilha de Creta, casou com minha mãe, Candelária Melgrado, nascida em Abunã. Era Boliviana. Jorge Vassilakis. (CONSTANTINIDOU, 2009, p. 85)

Em registro de entrevista com a Sra. Calliopí F. Suriadakis, a autora também evidencia o contato dos imigrantes gregos com os povos indígenas que habitavam na região naquela época:

Meu sogro, João Suriadakis, veio com 14 anos para o Brasil, em 1912. Ele nasceu em Lerápetra, em 1898. Quando chegou, como era menor, não colocaram ele na linha de frente. Ele levava água para os trabalhadores. Então para juntar algum dinheiro, descascava laranja e vendia para eles. Quando juntou um pouco de dinheiro, comprava miudezas, espelinhos e vendia para os índios ao longo do rio. Ia de canoa. Naquela época, aqui só tinha os índios. (CONSTANTINIDOU, 2009, p. 85)

Os imigrantes gregos em Guajará-Mirim, também se destacaram no trabalho de extração do látex. Nesse sentido, Constantinidou (2009) registra o depoimento da Sra. Mistis Manussakis, filha do seringalista Manoel Manussakis, que relata:

Manuel Manussakis, meu pai, chegou aqui com 11 anos de idade, em 1911. Veio com o tio (Ioannis Frangulis) para trabalhar na Estrada de Ferro. Depois foi trabalhar com a litorina, um carro que levava passageiros pelo trilho do trem. Conheceu minha mãe,

Isadora Alcântara Manussakis, que havia nascido no Peru. Depois que casou, começou a comprar seringa e trabalhar com a borracha. Em 1950, se separaram e meu pai casou novamente. Teve mais 2 filhos do segundo casamento. Eu estudei fora, casei e quando enfiuei mandou me buscar. (CONSTANTINIDOU, 2009, p. 93)

Constantinidou (2009) também registra o depoimento da Sra. Floriza Bouchabki Alexis, casada com o imigrante grego João Alexis. Ela fala sobre a presença grega em Guajará-Mirim, destacando que as famílias gregas que viveram/vivem no município sempre foram muito unidas:

Meu marido nasceu na ilha de Creta, em Viksa, e foi criado em São Nicolau, estudou até o ginásio. Quando ele chegou aqui, foi trabalhar com o cunhado dele, o João Suriadakis, no armazém [...] A irmã do meu marido era muito amiga da minha mãe. Não to dizendo que aqui era tudo uma família só? Ficamos quase 48 anos casados. Tivemos 4 filhas. Ele morreu em 2007. Um ano antes, fomos à Grécia com todas as nossas filhas, elas deixaram maridos e filhos e fomos... Acho que ele queria se despedir. (CONSTANTINIDOU, 2009, p.97 e 99).

Vale ressaltar que o Sr. João Alexis destacou-se também no comércio de roupas, sendo referência no município de Guajará-Mirim (RO), por meio do empreendimento denominado “O mundo elegante”. A entrevistada Floriza Bouchabki Alexis, matriarca da família Alexis, também fala sobre a culinária grega. Ela explica como aprendeu a cozinhar e como a família preserva essa tradição:

Aprendi a cozinhar comida grega com a irmã dele, a Calliopi, que mora aqui. Faço aquele macarrão com carneiro (giouvétsi). Faço aquele macarrão com carne e creme, que cortamos em quadradinho (pasticcio), faço karidópita, meio a brasileira, é com castanha do Pará, também o mussaká. Faço um pastel assado, recheado de castanha, depois molha no conhaque e passa no açúcar. Em novembro, aqui em Guajará-Mirim tem o festival, um encontro gastronômico, todo ano. Eu e minhas filhas fazemos então a barraca grega e faço uma porção de comidas gregas. (CONSTANTINIDOU, 2009, p.111)

Atualmente, a presença grega em Guajará-Mirim ainda é marcante. Os imigrantes enfrentaram muitas dificuldades no processo de adaptação na região amazônica, sendo a maior delas no campo da comunicação, pois eles não sabiam falar o português. Eles enfrentaram muitas dificuldades, mas estas não foram suficientes para impedir a permanência dos gregos em Guajará-Mirim. Eles lutaram com bravura para superar as dificuldades e alcançar os seus objetivos.

### **3 A INTER-RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA(GEM), CULTURA E IDENTIDADE**

Neste tópico, apresentam-se alguns conceitos sobre língua (gem), cultura e identidade. A compreensão destes termos, neste trabalho, é importante, porque contribuirá para a identificação de elementos da língua (gem), da cultura e da identidade grega na constituição da cultura local. Vale ressaltar que estes elementos circulam no contexto sociocultural tanto local quanto regional. Além disso, estes elementos modelam e estruturam as relações dos imigrantes gregos com a população local nos diversos domínios sociais.

É a partir de diferentes manifestações da linguagem que o homem interage com o meio em que vive, pois a linguagem está presente em todos os segmentos da vida humana. De acordo Ferreira & Orrico (2002), a linguagem é a essência da realidade, isto porque constitui e permeia tudo que nos cerca. É a partir da linguagem que a língua se manifesta e denota aspectos culturais e históricos da sociedade.

Nesse sentido, os autores são categóricos em afirmar: “[...] é a partir da linguagem e de sua manifestação nos diálogos do cotidiano que os indivíduos constroem referências que viabilizam a existência da memória e que permitem a identificação deles como membros deste ou daquele grupo social”. (FERREIRA & ORRICO, 2002 p. 10). Assim sendo, a linguagem evidencia características identitárias que denotam aspectos sociais, históricos, culturais e linguísticos de um determinado grupo social ou motivações de outros grupos a ele.

Através da língua o homem manifesta aspectos de sua cultura. Pode-se afirmar que a língua, como manifestação da linguagem se caracteriza como um sistema de significação social construída e utilizada para elaboração dos significados e representações que dão sentido à nossa existência. “É na linguagem que se constroem as culturas humanas, e que se constroem as narrativas e os discursos que orientam as nossas ações”. (FERREIRA & ORRICO, 2002 p. 10). A partir da concepção dos referidos autores, podemos afirmar que língua(gem), cultura, memória e identidades estão intimamente relacionadas, pois não é de hoje que essas instituições vêm sendo estudadas.

Conforme Laraia (1993), a cultura é definida como, “[...] costumes e relação de características criada e preservada pelo homem, aperfeiçoada através da comunicação entre indivíduos, já faz parte desde o nascimento e é transmissível de geração para geração”. (LARAIA 1993, p. 46). Ele também defende que o homem “[...] é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam”. (LARAIA, 1993, p. 46). Diante disso, a cultura pode ser representada como herança adquirida, assimilada e também acumulativa, resultante da experiência de várias gerações, pois, na concepção do autor, a formação cultural e identitária dos sujeitos sociais são influenciadas pelo meio cultural, onde eles são socializados.

A identidade, por sua vez, é o conjunto de características singulares, que identificam as pessoas atribuindo a elas particularidades culturais. Em outras palavras, pode-se afirmar que a identidade unifica um povo e, ao mesmo tempo, diferencia, com exclusividade, um ser de todos os outros indivíduos. No contexto guajaramirense, a herança cultural dos descendentes de imigrantes gregos se constitui como resultado das socializações de um legado cultural adquirido pelas gerações que os antecederam.

Como já se mencionou, a cultura está tradicionalmente ligada ao sistema de valores da sociedade. Nesse sentido, enfatiza-se que os gregos criaram bases culturais, educacionais, filosóficas nas quais fundamentaram sua própria cultura. Isso contribuiu para que as identidades gregas fossem mais complexas. Porém, ao longo dos anos, a cultura da Grécia sofreu muitas modificações, causadas, principalmente, pelos processos migratórios.

### **3.2 Memória individual e memória coletiva: a dinâmica da temporalidade**

De acordo Halbwachs (2003), a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual ou coletiva. A memória individual se caracteriza como aquela que pertence ao indivíduo, representando algo que lhe é particular. A memória coletiva pode ser de uma só pessoa e também pode estar relacionada a um determinado grupo, não se referindo apenas a acontecimentos e fatos individuais, mas pontos de vista de um conjunto específico, de um ou mais grupos com pensamento distintos. Halbwachs (2003) traz isso à tona ao afirmar:

Seria o caso, então, de distinguir duas memórias, que chamaríamos, se o quisermos, a uma interior ou interna, a outra exterior; ou então a uma memória pessoal, a outra memória social. Diríamos mais exatamente ainda: memória autobiográfica e memória histórica. A primeira se apoiaria na segunda, pois toda história de nossa vida faz parte da história em geral. Mas a segunda seria, naturalmente, bem mais ampla do que a primeira. (HALBWACHS, 2003, p. 55)

A questão principal na obra de Halbwachs (2003) é a conceituação da memória individual e da memória coletiva. O referido autor afirma que a memória individual comprova algumas lembranças por necessidade, para proteger algumas falhas, já a memória coletiva, é aquela que é única, está sempre ligada em um conjunto com outras ações. Mas, envolve a memória individual, contudo, ambas não podem ser confundidas, pois algumas lembranças individuais mudam de imagem sempre que são repostas em um conjunto de memória e constituem as lembranças no interior de um grupo. Assim sendo, toda história de vida faz parte da história em geral.

De acordo com Delgado (2006, p. 10). “[...] são os homens que constroem suas visões e representações das diferentes temporalidades e acontecimentos que marcaram sua própria história.” Assim sendo, pode-se afirmar que a memória é um registro que se constrói com o decorrer do tempo. Ela é, portanto, um dos principais elementos constituidores de identidades individuais e coletivas e registra as experiências, os saberes, as sensações, as emoções e os sentimentos vivenciados em um determinado momento histórico-social.

Os fatos acontecem no momento oportuno e estão ligados de forma intensa com a memória, espaço e história, pois a memória constitui a lembrança, que envolve o tempo, o espaço é o período no qual os fatos acontecem. Sobre a dinâmica do tempo em detrimento da memória e espaço Delgado (2006), enfatiza:

Na dinâmica da temporalidade o que é específico é também múltiplo. Em outras palavras, se o tempo confere singularidade a cada experiência concreta da vida humana, também a define como vivência da pluralidade, pois em cada movimento da história entrecruzam-se tempos múltiplos, que acoplados à experiência singular/ espacial lhe conferem originalidade e substância. (DELGADO, 2006, p. 12)

A história determina o período em relação aos acontecimentos, mas é através das memórias individuais e coletivas que as narrativas orais tornam-se instrumentos importantes de transmissão e preservação das heranças identitárias. De acordo com Delgado (2006, p. 22):

As narrativas, tal quais os lugares da memória, são instrumentos importantes de preservação e transmissão das heranças identitárias e das tradições. Narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras as reminiscências da memória e a consciência da memória no tempo. São importantes como estilo de transmissão, de geração para geração, das experiências mais simples da vida cotidiana e dos grandes eventos que marcaram da História da humanidade. (DELGADO, 2006, p. 22)

O tempo faz com que sejam encontrados, valores, cultura, ou seja, coisas que constituem os modos de vida da humanidade, ou seja, que marcam os modos de vida das pessoas. “As narrativas são traduções dos registros das experiências retidas, contêm a força da tradição e [...] relatam o poder das transformações. História e narrativa, tal qual história e memória, se alimentam.” (DELGADO, 2006, p. 23). História e tempo se cruzam e as narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são importantes como estilo de transmissão de saberes e modos de vida.

De acordo com Halbwachs (2003), a memória se relaciona, além do tempo, em suas dimensões cronológica, psicológica, histórica, mítica etc. com outros aspectos, nos quais se destacam o cenário dos acontecimentos, os sujeitos das práticas discursivas e outros. Nessa relação, os costumes, as crenças, os modos de vidas dos sujeitos, transmitem fatos marcantes e experiência dos sujeitos envolvidos os quais contribuem para o desenvolvimento histórico de uma determinada sociedade.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

Apresentar-se-á, neste tópico, o percurso metodológico da pesquisa e, a partir do registro de conversas informais e histórias de vida, serão destacados alguns aspectos sociais, históricos, culturais e linguísticos de descendentes imigrantes gregos que residem em Guajará-Mirim/RO.

##### **4.1 Percurso metodológico da pesquisa**



A pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa, foi desenvolvida com base nos princípios teóricos e metodológicos dos Estudos Culturais e da História Oral, a qual foi caracterizada pela leitura de livros, análises documentais, conversas informais, aplicação de entrevistas e outros. Conforme Delgado (2006, p. 15):

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida. (DELGADO, 2006, p. 15)

A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2016 a janeiro de 2017, em Guajará-Mirim (RO), e os sujeitos da pesquisa são descendentes de imigrantes gregos que residem no município. Ressalta-se que, atualmente, residem em Guajará-Mirim, descendentes de sete famílias gregas, sendo: Alexis, Vassilakis, Suriadakis, Manussakis, Struthos, Russelakis e Dascalakis. Porém, neste trabalho, foram entrevistados descendentes de apenas cinco famílias. Na seleção dos participantes da pesquisa, foram definidos os seguintes critérios:

- a) Sobrenome da família.
- b) Local de origem da família.
- c) Ano de chegada da família em Guajará-Mirim (RO).
- d) Motivo da imigração da família.
- e) Ocupação profissional do familiar imigrante na Grécia e no Brasil.

Abaixo, apresenta-se um quadro síntese da caracterização dos (as) descendentes de imigrantes gregos entrevistados (as). Informa-se que essa caracterização será ampliada no tópico 4.2, intitulado “Apresentação e análise dos resultados das entrevistas.”.

**Quadro 1 – Síntese da caracterização dos/as entrevistados/as**

Entrevistado (a)	Sobrenome da família	Local de origem da família	Ano de chegada da família em Guajará-Mirim (RO)	Motivo da imigração da família	Ocupação profissional do familiar imigrante na Grécia e no Brasil
Floriza B. Alexis	Alexis	Ilha de Creta	1954	O meu marido veio porque ele tinha uma irmã que era casada com o seu João Suriadakis e ela ficava muito só aqui e mandou chamar. E ele veio para cá e chegou aqui	<b>Grécia-</b> Construção civil <b>Brasil-</b> Comerciante

				casou e não voltou mais.	
Esmeralda M. Vassilakis	Vassilakis	Ilha de Creta-Kato Simi	1954	Ele veio para trabalhar na Madeira Mamoré, instituir, dormiteiro da Madeira Mamoré.	<b>Grécia-</b> Agricultor <b>Brasil-</b> Comerciante
Flaiza Maria de Arouca Fialho	Struthos	Ilha de Chipre	1912	O motivo foi a Extração da Borracha e a ferrovia. Ele veio porque falavam em Guajará-Mirim que podiam ir para o comércio. Os irmãos dele foram pro Estados Unidos e ele veio pra cá. Aqui diz que ia correr muito dinheiro. E Todo mundo vindo pra cá era grego.	<b>Grécia-</b> Comerciante <b>Brasil-</b> Comerciante
Ruden Russelakiz de Oliveira	Russelakis	A minha família grega é originária da Ilha de Creta. Mas precisamente no povoado ou como chamamos no Brasil município chamado de Lerápreta.	O meu avô Antônio Kostandakis Russelakiz chegou à primeira vez em Guajará-Mirim com 20 anos de idade em 1920. Ficou até 1923 ou 1924, retornou pra Grécia e voltou em definitivo em 1930 onde não retornou mais ao país de origem.	A primeira vez que meu avô veio, ele veio a trabalhar, veio trabalhar na Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Com a conclusão da obra ele voltou pra Grécia e aonde chegou a cursar medicina né?! E virou, se tornou, um oficial grego e por motivo políticos ele retornou ao Brasil em 1930.	O Antônio Russelakiz na Grécia ele era, como ele veio muito jovem pra cá. Mas ele sempre trabalhava na função de agricultor. A família dele, nossa família, nossos ancestrais os meus avós é, e os bisavós no caso eram agricultores de uvas e azeitonas né. Eles tinham grandes plantações. Eu encaro como agricultor a profissão dele.

Fonte: Autora do artigo.

## **4.2 Nos intermeios da memória: aspectos da imigração grega em Guajará-Mirim**

As informações apresentadas neste tópico são resultados das conversas informais e entrevistas com descendentes de imigrantes gregos em Guajará-Mirim (RO). A apresentação e análise dos dados coletados na pesquisa de campo foram feitas a partir de comentários sobre os fragmentos dos relatos dos (as) entrevistados (as), priorizando-se os aspectos socio-históricos e culturais. Destaca-se que os comentários também foram fundamentados pela teoria-base utilizada na elaboração da pesquisa.

### **4.2.1 Apresentação dos resultados da entrevista**

Abaixo, far-se-á a apresentação e análise dos resultados das entrevistas, considerando-se os seguintes aspectos: história da imigração grega em Guajará-Mirim (RO); modos de vida e tradições familiares preservados por descendentes de imigrantes gregos e o contato dos imigrantes gregos com as populações indígenas, bolivianas e negras que já habitavam na fronteira Brasil-Bolívia.

#### Questão 1 – Fale sobre a imigração grega em Guajará-Mirim.

Entrevistada - Floriza Bouchabki Alexis:

Ao comentar sobre a imigração grega em Guajará-Mirim, a entrevistada (F.B. A), imigrante libanesa casada com um imigrante grego, informou que muitos imigrantes trabalharam na construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré – E.F.M.M. Porém, destacou que os familiares de seu esposo trabalhavam nos seringais: “O João Suriadakis veio porque regateava [...]. Ele pegava a mercadoria e saía regateando [...] rio abaixo rio acima [...]” (F.B.Alexis – 02/01/2017).

Entrevistada – Esmeralda Mendonça Vassilakis:

Respondendo sobre a questão acima apresentada, a entrevistada (E. M. V), imigrante libanesa e nora de um imigrante grego, informou que a maioria das famílias gregas imigraram para a região onde hoje está localizada a cidade de Guajará-Mirim devido à construção da E.F.M.M. Ela informou que naquela época o Sr. Manoel Manussakis, um dos primeiros imigrantes gregos que chegou nesta região, se encarregava de chamar os gregos. Ele foi um dos que relatou ainda que eram muitos imigrantes, eram muitas famílias gregas, dentre elas, destacou as famílias Vassilakis, Hatzinakis, Manussakis e Russelakis. Explicou que todos tem o sobrenome com terminação Kis porque a maioria veio da Ilha de Creta, são da mesma ilha. Kis significa “visitou a terra santa.”

Entrevistada - Flaiza Maria de Arouca Fialho:

Sobre essa questão, a entrevistada (F.M.A. F.) não mencionou de forma explícita questões relativas aos motivos da imigração grega. Porém, mencionou: “O primeiro comércio aqui em Guajará-Mirim era do meu avô [...] Quando o meu avô veio, a estrada de ferro já estava construída aqui [...]. Ele chegou e montou o comércio.” (F.M.A. Fialho - 14/01/2017). Esse relato evidencia que a construção da E.F.M.M. foi um dos atrativos para o processo migratório.

Entrevistado- Ruden Russelakiz de Oliveira:

O entrevistado (R.R.O.) pertence à terceira geração da família Russelakis. Ao relatar sobre a imigração grega na região, ele destacou que a maioria dos imigrantes veio em grupos e que a adaptação dos gregos na região não foi difícil. Ele afirmou que embora fosse um povo muito diferenciado, não tinham dificuldade de interagir com os demais moradores locais. “[...] a comunicação entre eles era normal e eles aprendiam uns com os outros.” O entrevistado também enfatizou que: “[...] os gregos “aprendiam muito rápido, com muita velocidade o português, eles, os que aprendiam o português falavam muito bem [...] lógico que com o sotaque e o espanhol por Guajará-Mirim ser zona de fronteira.” (R. R. Oliveira - 27/01/2017).

#### **4.2.1.1 Análise das respostas dos (as) entrevistados (as)**

A partir das respostas dos (as) entrevistados (as), foi possível identificar que a herança da imigração grega em Guajará-Mirim é marcante, principalmente, no contexto familiar. Os entrevistados evidenciam em suas memórias discursivas conhecimentos sobre seus antecedentes históricos e esse conhecimento é repassado de geração em geração.

Enfatiza-se que muitos grupos de imigrantes gregos saíram de sua terra natal e se aventuraram na Amazônia em busca de melhoria de qualidade de vida e juntos trouxeram heranças culturais de sua pátria. De acordo com conversas informais e entrevistas, no município de Guajará-Mirim, instalaram-se dezenas de imigrantes gregos que trabalharam, concomitantemente, no seringais e na construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré – E.F.M.M. Pesquisas de cunho etnográficas regionais já confirmam a presença grega em seringais, no município de Guajará-Mirim no período da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Relatos de entrevistas afirmam que muitos dos imigrantes gregos “regateavam<sup>1</sup>” como comerciantes nestes seringais. De acordo com conversas informais com descendentes de imigrantes, muitos gregos foram chefes de seringais, e receberam o título de “patrão”, responsáveis pelo domínio das relações comerciais dos seringueiros.

A origem territorial de algumas famílias gregas residentes em Guajará-Mirim/RO também foi evidenciada nas entrevistas. Observou-se que alguns dos imigrantes preservam na memória sentimentos de pertencimento e reconhecimento a lugares específicos da Grécia. A origem das famílias Vassilakis, Hatzinakis,

---

<sup>1</sup> Essa palavra é utilizada com sentido de negociar mercadorias em barcos chamados regatões.

Manussakis e Russelakis são exemplos da influência cultural grega na região. Diante disso, afirma-se que o movimento imigratório contribuiu para a constituição histórica e identitária do município de Guajará-Mirim (RO).

Questão 2 – Fale sobre os modos de vida e tradições familiares preservados por descendentes de famílias gregas em Guajará-Mirim

Entrevistada – Floriza Bouchabki Alexis:

Em relação às tradições familiares, a entrevistada (F.B.A) falou sobre alguns aspectos dos modos de vida: culinária, vestuário, símbolos, religião e outros, preservados pelos descendentes dos imigrantes gregos em Guajará-Mirim (RO). Conforme informações da entrevistada, há alguns elementos da cultura grega preservados por seus descendentes, a saber: o azeite de boa qualidade, pois este é um alimento que influencia na manutenção da saúde e na qualidade de vida; o olho grego, também conhecido como olho turco, que espanta os maus olhados e é utilizado como um amuleto; uma campainha em formato de mão, que é colocada nas portas das casas; o orégano, o alecrim e a folha de louro, ervas muito utilizadas na Grécia, tanto nos alimentos como na produção de chás; a quebra de pratos durante o casamento, que simboliza o desapego aos bens materiais.

Em relação à religiosidade, a entrevistada (F.B.A) fez o seguinte relato: “Meu esposo era ortodoxo, mas nunca deixou de ir à igreja, sempre foi para igreja católica seguindo as tradições religiosas da igreja dele, casamos na igreja católica. Teve muitas dificuldades de adaptação.” (F.B. Alexis – 02/01/2017).

Entrevistada – Esmeralda Mendonça Vassilakis:

Sobre os modos de vida, a entrevistada (E.M.V) destacou que ainda hoje os descendentes de famílias gregas que residem em Guajará-Mirim preservam alguns costumes gregos, expressos, principalmente, pela culinária, religião e também alguns símbolos, dentre eles, o olho grego, que é usado pelos gregos como um amuleto. Ela também mencionou que os gregos comem muita coalhada, muito azeite, peixe e saladas. Mas em sua casa não tem o hábito de fazer comida grega. Pois só come quando sua filha está em Guajará- Mirim e faz pastel grego e mussaká. Reforça ainda que não sabe fazer mussaká, pelo fato de nunca ninguém ter ensinado. Relata ainda que das comidas gregas das quais se lembra, são: pastel grego e bolo grego (karidópita), que na Grécia se fazia com nozes. Mas como no Brasil é difícil encontrar nozes, então deu certo fazer com castanha.

Quanto à religiosidade, a entrevistada informou que, geralmente, os gregos eram ortodoxos, pois na Grécia ortodoxia é a religião que predomina.

Entrevistada – Flaiza Maria de Arouca Fialho:

A entrevistada relatou sobre os costumes e tradições familiares dos descendentes de imigrantes gregos na região, enfatizando questões sobre a culinária. “[...] a única coisa que meu avô não comia era o arroz. Ele dizia que lá na

Grécia eles não gostavam de arroz. Eles comiam pão. A única vez que ele comia arroz era com vatapá. Quando a mamãe fazia vatapá ele dizia pode mandar arroz que eu como. [...] ele adorava um pão.” (F. M. A. Fialho – 14/01/2017). A entrevistada relatou, ainda, que comiam pão, frutas e verduras, que, geralmente, eram compradas na Bolívia.

De acordo com a entrevistada, as tradições culinárias eram repassadas de geração em geração e sempre eram ensinadas por mulheres. Nesse contexto, ela afirma: “A comida grega, o vovô nunca ensinou para a mamãe [...]. Mamãe aprendeu com outras pessoas [...] Ela fazia Mussaká [...] aprendeu depois [...] o vovô era homem, homem não ensina [...].” (F. M. A. Fialho – 14/01/2017).

Sobre a religiosidade, a entrevistada (F.M.A.F.) informou que seu avô usava um cordão, uma espécie de escapulário, no peito. Ele dizia que era uma relíquia de São Nicolau. E ele tirava esse cordão do pescoço somente quando ia tomar banho, mas logo o colocava novamente. Relatou também que seu avô era ortodoxo e que sua família era muito católica, inclusive todos os filhos eram batizados e, na época, sua mãe era “Filha de Maria.”.

Entrevistado – Ruden Russelakis de Oliveira:

Sobre os costumes, o entrevistado (R. R. O.) informou que na época da Estrada de Ferro, os gregos vieram em grandes grupos. E destacou que eles relembavam suas festas, suas bebidas e sempre faziam seus pratos preferidos típicos da Grécia. Em relação às danças, provavelmente deveriam existir porque os gregos são muito festivos, inclusive eles dançam homens com homens.

O entrevistado também relatou sobre a religião ortodoxa de seus antecessores, afirmando que seu avô era católico praticante e muito rígido com as convicções religiosas. Sobre a simbologia, o entrevistado destacou que quando era criança observava que seu avô usava uma cruz diferente: “Ele tinha uma cruz com dois paus. Não era uma cruz normal [...] Eram duas travessas e um pau. Mas só ele que usava mesmo nas orações dele. Não fazia questão de divulgar pra gente não [...]. Ele também deixou a marca de cultuar São Jorge. Era o santo predileto dele.” (R.R.Oliveira – 27/01/2017.).

#### **4.2.1.2 Análise das respostas dos (as) entrevistados (as)**

A partir da reconstituição da memória afetiva, os (as) entrevistados (as) evidenciaram em suas narrativas de vida a importância da preservação da história das imigrações gregas na região onde hoje está localizado o município de Guajará-Mirim (RO) e o relacionamento desses imigrantes ao longo dos anos com a comunidade que já habitava na fronteira Brasil-Bolívia.

Durante a pesquisa, foi possível perceber que as tradições familiares gregas estão sendo cultivadas e repassadas de geração a geração. Na culinária, isso se manifesta de forma peculiar, sendo comum encontrar na alimentação cotidiana dos descendentes gregos comidas típicas da Grécia, tais como: o pão, o azeite de boa qualidade, o orégano, o alecrim, a folha de louro, a coalhada, o peixe, a salada, o

pastel grego e bolo grego (karidópita), dentre as especiarias e pratos mais apreciados. Geralmente, as comidas gregas são adaptadas como, por exemplo, o pastel grego e bolo grego (karidópita) citado pela entrevistada (E.M.V).

Dessa forma, os (as) entrevistados (as) destacaram que os gregos sempre foram muito festivos: “[...] eles lembravam suas festas, suas bebidas e sempre faziam seus pratos preferidos típicos da Grécia” (R. R. O.).

Vale ressaltar que a Associação dos Filhos e Amigos de Guajará-Mirim (AFAG), desde 2001, realiza, com apoio da Secretaria Municipal de Cultural, Esporte e Turismo (SEM CET), além da Superintendência da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer (SEJUCEL) e empresários locais, o evento intitulado “Encontro dos Filhos e Amigos de Guajará-Mirim”, no qual acontece uma feira gastronômica e shows musicais, que reúne a cultura culinária boliviana, grega, árabe, dentre outras, além da culinária regional.

Além das comidas típicas da Grécia, foram mencionados alguns elementos simbólicos da cultura grega preservados pelos descendentes de imigrantes gregos em Guajará-Mirim (RO), como por exemplo, o “olho grego” utilizado como espécie de amuleto. Esse aspecto foi destacado pela entrevistada (E.M.V) e “a quebra de pratos durante o casamento” mencionado pela entrevistada (F.B.A), que simboliza o desapego aos bens materiais.

A religião católica ortodoxa também foi mencionada como a religião de grande parte do grupo de imigrantes gregos. De acordo com a entrevistada (E.M.V) “[...] na Grécia, a ortodoxia é a religião que predomina”. Dessa forma, as tradições religiosas da igreja católica são, continuamente, manifestadas pelos descendentes de imigrantes gregos residentes em Guajará-Mirim (RO).

Questão 3 – Fale sobre o contato dos imigrantes gregos que vivem/viveram na região onde hoje se localiza o município de Guajará-Mirim com as populações indígenas, bolivianas e negras que já habitavam nesta região.

Entrevistada – Floriza Bouchabki:

Sobre o contato dos imigrantes gregos com as populações indígenas, que habitavam na região onde os imigrantes gregos se estabeleceram, conforme informações da entrevistada:

Os índios eram selvagens, flechavam. Naquela época, morreram muitos homens, mas nunca ninguém falou a quantidade exata de homens que foram mortos pelos índios [...]. Os índios eram selvagens mesmo. Eles corriam atrás das pessoas e davam flechadas [...] (F.B.A – 02/01/2017)

Em relação ao contato dos gregos com a população boliviana, a entrevistada relatou que os gregos gostavam muito dos bolivianos e, geralmente, eles se casavam com mulheres bolivianas, pois, naquela época, a maioria dos imigrantes eram homens e havia poucas mulheres na região onde hoje está localizado o município de Guajará-Mirim/RO.

Entrevistada – Esmeralda Mendonça Vassilakis:

Sobre essa questão, a entrevistada (E.M.V), relatou que o contato com a Bolívia era intenso, principalmente devido às relações comerciais, pois, naquela época, o comércio de Guayaramérin, (Bolívia) era mais desenvolvido que o comércio de Guajará-Mirim (Brasil).

Entrevistada – Flaiza Maria de Arouca Fialho:

Sobre essa questão, a entrevistada (F. M. A. F.) informou que os indígenas tinham medo das populações que viviam em Guajará na época, não se via indígenas porque eles chegavam somente até na Catedral. As pessoas tinham medo porque eles flechavam. Inclusive, a própria informante temia ser flechada. O contato com os bolivianos era bom. Pois eles gostavam de estar no Brasil. Inclusive havia gregos na Bolívia também.

Entrevistado – Ruden Russelakiz de Oliveira:

O entrevistado (R. R. O.) informou que na Grécia a figura indígena é desconhecida. Quanto ao contato com os bolivianos e outras etnias, o entrevistado informou que o relacionamento era bom e que os gregos não tiveram problemas: “[...] muitos gregos casaram com bolivianas, meu avô, inclusive, casou com uma boliviana [...] e eles se relacionavam muito bem, os empregados deles, a maioria era boliviana [...].”(R.R. Oliveira - 27/01/2017).

#### **4.2.1.3 Análise das respostas dos (as) entrevistados (as)**

O município de Guajará-Mirim/RO é caracterizado como uma região multicultural, por fazer fronteira com a Bolívia e devido à grande influência populacional que sofreu durante seu processo de formação. Ao se instalarem no município de Guajará-Mirim, os imigrantes gregos encontraram diferentes modos de vida e tiveram que estabelecer relações com as diferenças culturais e regionais. As populações indígenas, bolivianas e negras, que já habitavam nesta região, tiveram cada qual do seu modo, importância significativa na vida desses imigrantes.

De acordo com os entrevistados, o contato dos imigrantes gregos com as populações que já habitavam nesta região nem sempre foi pacífica. As populações indígenas, foram as de maiores resistências aos imigrantes, há relatos de atitudes selvagens com as pessoas que se aproximavam e ocupavam seus territórios.

Os gregos foram os primeiros a montarem comércio no município de Guajará-Mirim, e através das relações comerciais, um intenso e amigável convívio surgiu com o país vizinho, a Bolívia. Há relatos de que muitos gregos contraíram matrimônio com bolivianas e em suas casas e empreendimentos contratavam os serviços desses imigrantes. Em relação a outras etnias, não houve relatos explicitamente descritos. Contudo, através de relatos observados em conversas informais o convívio era harmonioso.



Percebe-se que, apesar dos diferentes modos de vida e das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes gregos, a convivência desses imigrantes com o ambiente e a população local contribuiu, de forma significativa, para a constituição da identidade sociocultural guajaramirense.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou registrar, descrever e analisar, a partir da reconstituição das memórias e das histórias orais de vida, alguns aspectos da influência das imigrações gregas na constituição das identidades socioculturais de Guajará-Mirim (RO). A partir da pesquisa bibliográfica, constatou-se que a imigração grega em Guajará-Mirim/RO, que ocorreu, principalmente, no final do século XIX e início do século XX, foi motivada pela necessidade de sobrevivência.

Apesar do contato com culturas diferentes, os imigrantes gregos sempre procuraram preservar alguns modos de vida e saberes importantes para a preservação cultural e identitária. Nesse sentido, destaca-se que elementos como: a linguagem, a culinária, a música, a religiosidade, os princípios morais e outros, contribuíram para a materialização e preservação das memórias e das identidades gregas e influenciaram na constituição da história, da memória, da cultura e das identidades locais.

Enfatiza-se que os sujeitos de nossa pesquisa vivem em um espaço multicultural e plurilinguístico que somados a sua herança cultural apresenta singularidades primordiais para constituição das identidades. Portanto, a partir do registro das memórias dos entrevistados, foi possível identificar fatos sociais e aspectos da cultura dos imigrantes gregos, que foram transmitidos de geração a geração e que colaboraram para constituição da identidade local.

**RESUMEN:** En este artículo se presentan los resultados de la investigación sobre las contribuciones de la inmigración griega en la constitución de la identidad socio-cultural de la ciudad de Guajará-Mirim / RO. La investigación cualitativa, con el apoyo de los supuestos teóricos y metodológicos de la historia oral y los estudios culturales. Destacando el autor Delgado (2006). Fue desarrollado a partir de septiembre 2016 hasta febrero 2017, en el municipio de Guajará-Mirim (RO). Los datos de la encuesta se recogieron a través de conversaciones informales y entrevistas con los descendientes de inmigrantes griegos que residen en la ciudad. Los resultados del estudio mostraron que los descendientes de inmigrantes griegos conservan sus recuerdos, recuerdos, visiones del mundo, ideologías y heredaron el conocimiento de la cultura griega y las inmigraciones griegas contribuyeron significativamente a la creación de Guajaramirense identidades socioculturales.

**Palabras clave:** Inmigraciones. Memoria. Cultura. Identidades.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287:** INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO - Projeto de Pesquisa -Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. **Não é errado falar assim!** Em defesa do Português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2003.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola, 2002.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

CONSTANTINIDOU, Vassiliki Thomas. **Os guardiões das lembranças: memória e histórias dos imigrantes gregos no Brasil**. São Paulo: Ed. do autor, 2009.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral- memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRA, Lucia M. A. (Org.), ORRICO, Evelyn G. D. (Org.). **Linguagem, identidade e memória social: novas fronteiras, novas articulações**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.